

/ EDITORIAL

Lições da enchente e os riscos de um novo fenômeno El Niño

Dois anos após a enchente histórica que marcou o Rio Grande do Sul, os efeitos ainda podem ser vistos na paisagem, na economia e na memória coletiva do Estado. A tragédia climática revelou fragilidades estruturais, expôs desigualdades e tornou evidente a importância de uma agenda não só de reconstrução como também de adaptação e prevenção. Mais do que recordar os prejuízos materiais e humanos, a data convida a refletir sobre o que mudou, e, sobretudo, sobre o que ainda precisa ser alterado para evitar que o Estado volte a ser fortemente impactado no caso de futuros eventos extremos.

Dos 497 municípios gaúchos, 95 decretaram estado de calamidade pública e outros 300 ficaram em situação de emergência em decorrência da sequência de chuvas intensa registrada entre o final de abril e o início de maio de 2024. Cerca de 2,3 milhões de pessoas foram afetadas pelas enchentes e desmoronamentos registrados, e 184 perderam a vida e 25 seguem desaparecidas.

No Interior, pontes e estradas foram destruídas, isolando várias cidades. Na Serra, ainda há obras de recuperação, como é o caso da BR-470 e a BR-116, o que gera transtornos no cotidiano das comunidades e reflexos na economia.

Em meio à devastação, a mobilização da sociedade civil foi marcante para prestar apoio às populações atingidas. Voluntários, empresas, organizações sociais e cidadãos comuns se articularam rapidamente, seja por meio de doações, acolhimento ou trabalho direto nas áreas afetadas. Essa atuação evidenciou a capacidade de organização coletiva diante da crise, mas também mostrou a necessidade de estruturar mecanismos permanentes de resposta a desastres, sem que seja preciso depender exclusivamente de ações emergenciais.

Diante da previsão de ocorrência do fenômeno El Niño nos próximos meses, volta ao horizonte o risco de chuvas intensas e persistentes no Rio Grande do Sul. O que está em jogo agora não é mais a capacidade de reagir a uma tragédia inesperada, mas como será enfrentado um problema que já foi anunciado.

A experiência de 2024 proporcionou aos gaúchos uma noção dos impactos de eventos climáticos extremos e das vulnerabilidades no Estado. Agora, resta saber em que medida essa vivência será suficiente para orientar decisões que reduzam danos e evitem que tragédias previsíveis causem prejuízos que poderiam ter sido evitados com o planejamento adequado.

Em meio à devastação, a mobilização da sociedade civil foi marcante para prestar apoio às populações

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



No sétimo episódio do GE Conecta, Ico Thomaz recebe Angélica Madalosso, CEO e cofundadora da I Love My Job, para uma conversa sobre Employer Branding e a força da cultura organizacional no mundo do trabalho. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao episódio no YouTube do JC.



/ FRASES E PERSONAGENS

“Quando a Selic sobe, aplicações como Tesouro Direto, CDBs e outros investimentos de renda fixa tendem a ficar mais atrativos, enquanto o crédito fica mais caro. Quando cai, o efeito costuma ser o oposto. Compreender esse cenário é fundamental, pois os juros afetam diretamente investimentos, dívidas, consumo e a rotina financeira.” **Marina Naime**, gerente de educação da B3.

“O agricultor precisa de segurança e condições para produzir, não de mais obstáculos. Não podemos aceitar um modelo que não identifica corretamente as situações.” **Elton Weber**, deputado estadual (PSD).

“O que estamos vendo é uma mudança estrutural no comportamento financeiro do brasileiro. O consórcio deixou de ser uma alternativa e passou a ser uma estratégia recorrente de construção de patrimônio, especialmente em um cenário em que o crédito tradicional segue caro e seletivo.” **Pedro Ros**, CEO da Referência Capital.

“O Brasil tem um papel cada vez mais relevante no desenvolvimento tecnológico global da companhia. Reforçamos nosso compromisso de investir em pesquisa e inovação no País, contribuindo também para o fortalecimento do ecossistema local de tecnologia.” **Diego Puerta**, presidente da Dell Technologies no Brasil.



A coluna Minuto Varejo traz as novidades do setor no Rio Grande do Sul. Uma delas é a abertura de cafeteria na Praça Otávio Rocha, no Centro Histórico de Porto Alegre. Mire o QR Code e fique por dentro.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Não queira sempre ter razão. Procure respeitar e ouvir a opinião alheia, pois ninguém é dono da verdade para querer impô-la aos outros. Pilatos perguntou a Jesus: “Mas o que é a verdade?” (Jo 18,38). Lembre-se de que a verdade nos libertará e fará cada um de nós pessoas livres.

Meditação

Defenda seu ponto de vista, mas respeite a opinião alheia. Lembre-se sempre de que a única verdade está em Deus.

Confirmação

“Saberás, pois, que o Senhor teu Deus é o único Deus, um Deus fiel que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações para aqueles que o amam e observam seus mandamentos” (Dt 7,9).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros